

NOME: MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA

TÍTULO: O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL REALIZADO PELA CASA LAR DE DIAMANTINA: OS DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA PROTEÇÃO INTEGRAL DOS MENORES ABRIGADOS E A REINserÇÃO FAMILIAR

AUTORES: KELLY CRISTINE DE CAMPOS GANDRA , MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, ANA PAULA DE SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: desafios, proteção, menores, abrigo, reinserção familiar.

RESUMO

O presente projeto de extensão, ao propor a investigação do modo de atuação da Casa Lar de Diamantina, entidade destinada ao acolhimento institucional de menores em situação de risco, tem como objetivo, através da promoção de um intercâmbio entre a Universidade e a comunidade local, averiguar como os direitos consagrados em nossa Constituição da República, vem sendo efetivados aos menores abrigados. O trabalho tem sido desenvolvido através da coleta de dados, concernente à instituição e aos menores nela inseridos, assim como por meio da discussão qualificada junto aos parceiros, notadamente Promotoria de Justiça de Minas Gerais, Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais (Setor de Psicologia e Assistência Social) e CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social – do Município de Diamantina. Em análise preliminar, pôde-se constatar que, os desafios para a implementação dos direitos da criança e do adolescente, especialmente daqueles inseridos em regime de abrigo, são enormes, uma vez que, além da ausência de recursos materiais, que permitam a instalação dos abrigos em ambientes físicos adequados, com alimentação balanceada e equilibrada, o não acompanhamento psicossocial das famílias, dificulta o retorno dos infantes ao convívio familiar e promove a ruptura dos laços paterno e materno filiais. Espera-se, contudo, ao final, após a análise pormenorizada e interdisciplinar das informações colhidas, em conjunto com profissionais da área social, da saúde e jurídica, propor e introduzir ações que possibilitem às crianças e adolescentes, particularmente as institucionalizadas, desfrutar dos nobres direitos, já reconhecidos, à vida, à integridade física e psíquica, à saúde, à educação, ao lazer e principalmente à convivência familiar e comunitária, muitas vezes, relegada e esquecida.